



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

THUANE DA SILVA LIMA

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS PERSPECTIVAS DA  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Mamanguape - PB

2024

THUANE DA SILVA LIMA

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS PERSPECTIVAS DA  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Coordenação do Curso  
de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal da Paraíba -  
Campus IV, como requisito  
complementar para a obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Cleide  
Batista.

Mamanguape - PB

2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L732p Lima, Thuane da Silva.

O programa residência pedagógica e as perspectivas da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental : desafios e possibilidades / Thuane da Silva Lima. - Mamanguape, 2024.

64 f. : il.

Orientação: Aline Cleide Batista.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Residência pedagógica. 2. Formação docente. 3. Alfabetização e letramento. I. Batista, Aline Cleide.

II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 37.012

THUANE DA SILVA LIMA

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS PERSPECTIVAS DA  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, como requisito complementar para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



ALINE CLEIDE BATISTA

Data: 06/11/2024 14:16:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª Drª Aline Cleide Batista  
CCAIE - UFPB - DE  
Orientadora

---

Profª Drª Maria Valdenice Resende  
CCAIE - UFPB - DE  
Membro da banca examinadora

Documento assinado digitalmente



JOEL ARAUJO QUEIROZ

Data: 06/11/2024 18:15:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profº Drº Joel Araújo Queiroz  
CCAIE - UFPB - DE  
Membro da Banca examinadora

Mamanguape, 24 de outubro de 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

Minha gratidão a Deus que me sustentou até aqui, dando-me força e coragem a sempre prosseguir, muitos foram os desafios e obstáculos, mas com a graça de Deus permaneci firme até o fim!

Gratidão a minha família, em especial aos meus pais e minhas irmãs que sempre foram meu alicerce e minha rede de apoio, ao meu esposo por segurar em minha mão e me ajudar a prosseguir e ao meu filho Davi Gael, que nasceu em meio a pandemia e as incertezas daquele tempo tão sombrio, trazendo com ele renovo, alegria e a certeza de dias melhores. Tudo é por e para vocês!

Agradeço as minhas amigas Andreina e Franciely que foram minhas parceiras durante todo o curso, dividindo e compartilhando as lutas diárias acadêmicas, minha eterna gratidão a tantos docentes incríveis que tive o prazer de conhecer e trocar experiências que foram tão significativas, que com certeza levarei sempre comigo.

Minha gratidão, por ter participado como aluna bolsista no Programa Residência Pedagógica (PRP), as coordenadoras do subprojeto Pedagogia/Campus-IV, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Cleide Batista e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Valdenice Resende que nos deram o apoio e suporte necessários durante todo o período, as experiências obtidas com certeza foram essenciais para a minha formação.

Por fim, também gostaria de agradecer a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Cleide Batista, pelas orientações e suporte durante toda a construção da monografia.

## EPÍGRAFE

*“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.*

*Eclesiastes 3:1*

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e analisar os desafios e possibilidades da alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fazendo uma discussão sobre o que ocasiona a quebra no ciclo da alfabetização e letramento, onde alunos chegam ao 5º ano sem estarem alfabetizados, relatando um pouco da minha trajetória como ex-bolsista do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Pedagogia (Campus IV–UFPB). Nesse sentido, reflito sobre as contribuições do programa na construção da formação docente e os impactos dessa contribuição na minha vivência e experiência como residente atuante na escola campo. Como estratégia metodológica, utilizo uma abordagem qualitativa, buscando compreender e encontrar respostas diante dos resultados obtidos. Dessa forma, utilizo o método Alfaetrar de Magda Soares (2020), para a elaboração de sequências didáticas trabalhando a interdisciplinaridade com foco na alfabetização e letramento, analisando e discutindo aspectos da aprendizagem de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do 5º ano, a partir das atividades propostas no plano de ação (sequência didática). A pesquisa foi fundamentada teoricamente a partir dos estudos sobre Formação Docente, (Nóvoa 2006 e 2008) e Alfabetização e Letramento (Soares 2020). Metodologicamente seguimos a perspectiva da pesquisa ação a partir dos estudos de – Thiollent (2005), Franco (2005), além de outros autores. Como documentos oficiais foram utilizados a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2017), e Edital CAPES 24/2022. Para tanto, os resultados obtidos através da pesquisa revelam os desafios encontrados diante dos contextos inseridos, relacionando teorias e práticas, gerando uma melhor reflexão crítica sobre a formação docente e as perspectivas alcançadas, mediante a metodologia e ludicidade aplicada no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Formação Docente; Alfabetização e Letramento.

## **ABSTRACT**

This research aims to investigate and analyze the challenges and possibilities of literacy and literacy in the early years of elementary school, discussing what causes the literacy and literacy cycle to break down, where students reach the 5th grade without being literate, reporting a little of my trajectory as a former fellow of the Pedagogical Residency Program, Pedagogy Subproject (Campus IV-UFPB). In this sense, I reflect on the contributions of the program in the construction of teacher training and the impacts of this contribution on my experience as a resident working in the field school. As a methodological strategy, I use a qualitative approach, seeking to understand and find answers to the results obtained. In this way, I use Magda Soares' Alfabetrar method (2020), to prepare didactic sequences working on interdisciplinarity with a focus on literacy and literacy, analyzing and discussing aspects of the learning of students in the early years of elementary school, specifically in the 5th grade, based on the activities proposed in the action plan (didactic sequence). The research was theoretically based on studies on Teacher Training (Nóvoa 2006 and 2008) and Literacy and Lettering (Soares 2020). Methodologically, we followed the perspective of action research based on studies by Thiollent (2005), Franco (2005) and other authors. The National Common Curriculum Base/BNCC (BRASIL, 2017) and CAPES Notice 24/2022 were used as official documents. Therefore, the results obtained through the research reveal the challenges encountered in the contexts inserted, relating theories and practices, generating a better critical reflection on teacher training and the perspectives achieved, through the methodology and playfulness applied in the teaching-learning process.

**Keywords:** Pedagogical Residency; Teacher Training; Literacy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade/Cartilha: O Trabalho Infantil .....	34
Figura 2 – Atividade/Cartilha: O Trabalho Infantil .....	35
Figura 3 – Medidas de Tempo: A Hora .....	36
Figura 4 – Medidas de Tempo: A Hora .....	37
Figura 5 – Biografia/Autobiografia .....	38
Figura 6 – Biografia/Autobiografia .....	39
Figura 7 – Stop da Matemática .....	40
Figura 8 – Stop da Matemática .....	41
Figura 9 – Conto de Lendas e Ditado Ilustrado .....	42
Figura 10 – Conto de Lendas e Ditado Ilustrado .....	43
Figura 11 – Cartilha Trabalho Infantil .....	60
Figura 12 – Atividade Stop da Matemática .....	60
Figura 13 – Atividade Ditado Ilustrado .....	61
Figura 14 – Sala de Aula/Regência .....	61
Figura 15 – Dinâmica/A Hora .....	62
Figura 16 – Período de Observação: Momento de Suporte aos Alunos .....	62
Figura 17 – Atividade: Direitos e Deveres das Crianças .....	63
Figura 18 – Sala de Aula .....	63

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**ANA** – Avaliação Nacional de Alfabetização

**CAC** - Caderno de Atividades Complementar

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CCAIE** - Centro de Ciências Aplicadas e Educação

**DED** - Departamento de Educação

**EpV** - Educar pra Valer

**INAF** – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional

**IES** - Instituições de Ensino Superior

**MEC** - Ministério da Educação

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**PRP** - Programa Residência Pedagógica

**TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso

**UFPB** - Universidade Federal Da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1. PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA</b> .....	<b>16</b>
1.1 Alfabetizar ou letrar? Em defesa de práticas pedagógicas que favoreçam o alfabetramento .....	16
1.2 A formação docente no programa residência pedagógica .....	20
<b>2. CAMINHOS METODOLÓGICOS: QUE, QUANDO, ONDE E COM QUEM A PESQUISA FOI REALIZADA</b> .....	<b>25</b>
2.1 Compreensões conceituais da pesquisa .....	25
2.2 A escola campo .....	27
2.3 A sala de aula .....	29
2.4 Planejamento de atividades – plano de intervenção .....	30
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>33</b>
3.1 Relato das atividades .....	33
3.2 Pensando e refletindo a ação docente .....	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICE B</b> .....	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

Como aluna, bolsista e residente do Programa Residência Pedagógica (PRP), através de estudos e leituras, especificamente em textos de Magda Soares, juntamente com a vivência e a prática em turmas do Ensino Fundamental, identifiquei que seria um campo propício para implementar meus estudos de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso TCC. Especialmente tendo presenciado as dificuldades e os níveis de defasagem, tanto na idade como nos níveis de desenvolvimento, na turma do 5º ano, que teve o surgimento do tema, pensando na oportunidade de contextualizar os estudos na prática, podendo analisar e evidenciar os resultados obtidos.

Em sua maioria, esses alunos do 5º ano são oriundos do período pós-pandemia, onde durante o período pandêmico a escola disponibilizou aulas remotas para que assim permanecessem seguindo o fluxo regular de ensino, porém, de acordo com a realidade onde muitos dos alunos estão inseridos, não havia possibilidades para o ensino remoto, pois muitos não possuíam acesso à internet em suas residências, assim, para essas crianças que não tinham a oportunidade do ensino remoto, eram disponibilizados atividades diárias para serem realizadas em casa, e os pais que ficavam responsáveis pela retirada e retorno dessas atividades. Os alunos têm entre 10 e 13 anos e são classificados em variados níveis de aprendizagem, que vai do nível 1 (não leitor), passando pelos níveis 2, 3 e 4 (que são: leitor de sílabas, leitor de frases e leitor de texto), até o nível 5 (leitor com fluência).

É necessário compreender na prática, quais metodologias, planejamentos e ações pedagógicas são necessárias para se obter um contínuo e bom aproveitamento, assim como a autora Magda Soares (2020), cita em seu livro, no processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança. Observamos a importância desse assunto que precisa ser analisado e discutido. Por que é tão comum ver crianças saindo da Educação Infantil, pulando etapas extremamente importantes no ciclo da alfabetização, chegando à idade adulta sem a devida compreensão do seu lugar como cidadão na sociedade, faltando-

As habilidades como ler, escrever, compreender informações e a capacidade de expressar suas ideias e opiniões de forma clara e objetiva?

Neste sentido, por meio de uma pesquisa ação, utilizando-se de uma intervenção pedagógica com oficinas, compararmos e analisarmos primeiramente o diagnóstico obtido, para então, tendo como base atividades propostas no livro “Alfabetrar”, de Magda Soares, desenvolvermos atividades com a finalidade de avaliar uma melhor assimilação do conteúdo, propondo uma melhor autonomia e segurança das crianças com o conteúdo apresentado, com foco na leitura, interpretação e produção de texto, entendendo o processo de leitura e escrita de cada criança. Dessa forma, a consecutiva pesquisa visa comprovar na prática a eficácia do método Alfabetrar, relatando e refletindo sobre as ações desenvolvidas, observando em que medida os objetivos traçados foram, ou não, alcançados, indicando os desafios e possibilidades encontradas no percurso.

A alfabetização e letramento hoje é conhecida como um ciclo importante, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde inicia-se do 1ª até o 3º ano, sendo importante que não haja interrupções neste ciclo, para que não haja uma quebra de continuidade no desenvolvimento das crianças.

Este ciclo de alfabetização é importante, pois se torna uma base construtiva para o desenvolvimento da leitura e escrita, como também a comunicação, o letramento e as práticas necessárias para estimular as habilidades competentes para cada ciclo.

Há estatísticas que comprovam que as taxas de insucesso escolar crescem ao longo do ensino fundamental a partir do 3º ano: alunos não conseguem avançar para o próximo ano letivo, ou avançam sem habilidades básicas de leitura e de escrita (Soares, 2020 p. 10).

Para isto, é necessário que se construa um planejamento, com ações pedagógicas, estabelecendo-se metas para preservar e dar continuidade ao processo de desenvolvimento, ensino e aprendizagem de cada criança. A pesquisadora Magda Soares, que é referência nos estudos sobre alfabetização

no Brasil, cunhou o termo Alfalettrar, onde sugere que não basta alfabetizar, mas alfabetizar<sup>1</sup> e letrar<sup>2</sup>.

É a partir desta temática, envolvendo os processos e ciclos da alfabetização e letramento que discutiremos os desafios e as possibilidades, avaliando os níveis de aprendizagem de alunos da escola de Ensino Fundamental Dr. Adailton Coelho Costa, que chegaram ao 5º ano do Ensino Fundamental, procurando entender se este aluno está devidamente letrado e alfabetizado, e caso não, buscar entender quais foram as quebras e as dificuldades que os fizeram chegar ao 5º ano sem a apropriação desses conhecimentos.

Nesse sentido, baseando-se teoricamente no livro “Alfalettrar” de Magda Soares (2020), e colocando em prática algumas sugestões de atividades do próprio livro, foi proposto uma atividade diagnóstica, para conhecer melhor o nível de assimilação e compreensão dos alunos, para então propormos um projeto de intervenção intencional, tendo por foco, a alfabetização e letramento, também baseando-se nas sugestões do livro “Alfalettrar”. Tal proposta, foi desenvolvida com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Adailton Coelho Costa, situada no bairro Gurguri, município de Mamanguape - PB.

Segundo Soares (2020), o letramento tem uma função social que deve estar conectado com o contexto no qual o aluno está inserido. O livro “Alfalettrar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever”, tem sido utilizado por alguns educadores alfabetizadores como uma espécie de manual entre teoria e práticas que auxilia na construção de metodologias e práticas pedagógicas. O referido livro é resultado de uma imersão da autora em contextos de alfabetização, a partir de 2007 e durante uma vasta experiência de mais de 12 anos no campo da educação, mais precisamente em escolas da rede municipal do estado de Minas Gerais. É neste sentido, que contextualizamos as variadas sugestões de planejamentos e práticas de atividades propostas, neste “manual”.

---

<sup>1</sup> **Alfabetizar:** é o processo de aprender a ler (decodificação) e escrever (codificação) o sistema de escrita.

<sup>2</sup> **Letrar:** é o processo de aprender a dominar habilidades de leitura, interpretação, produção de texto e utilizar a linguagem na prática social.

Assim, tentamos compreender e obter resultados satisfatórios que nos ajudem a montar este quebra-cabeça dos desafios e perspectivas da alfabetização e letramento até o 5º ano do Ensino Fundamental. Acredito que diante de tantos desafios, alguns dos principais, é a falta de recursos para as salas de aulas e para os professores, a falta de interesse e de conhecimento de alguns que compõem a classe da educação, a falta de comprometimento das famílias e dos alunos, e a desigualdade social, fatores estes que são bastante preocupantes e relevantes em nosso país. Como em um quebra-cabeça, cada peça só ganha sentido quando associada a outra peça que a complementa, assim também a alfabetização e letramento são processos interdependentes.

Como em um quebra-cabeça, as peças são diferentes, com cada peça tendo uma forma que se encaixa à forma específica de outra. Também os processos de alfabetização e letramento são diferentes, envolvendo, cada um, conhecimentos, habilidades e competências específicas, que implicam processos de aprendizagem diferenciados e, conseqüentemente, procedimentos diferenciados de ensino (Soares, 2020, p. 37).

Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica tem por objetivo promover ações que favoreçam e auxiliem discentes em licenciatura na sua formação como professores, oferecendo um aperfeiçoamento dos estágios curriculares supervisionados, auxiliando na sua construção profissional em sala de aula e em todo o seu contexto escolar, propiciando na prática o desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo assim implementar um ensino de qualidade nas escolas públicas de Educação Básica, ampliando sua compreensão tanto em sua formação inicial como continuada. Durante o período de ambientação e imersão do PRP, e precisamente na turma do 5º ano, foi possível observar os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, como também, identificar que havia alunos que não eram alfabetizados, alguns não possuíam o domínio da leitura e escrita, foi possível acompanhar também toda a rotina escolar, observar e verificar o trabalho dos professores, como também, aprender e partilhar coletivamente novas habilidades pedagógicas.

O intuito é juntamente com a escola, trabalhar os materiais ofertados para o uso pós pandemia e estimular o uso da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, também promover a inserção de alunos em sua faixa etária correta, estabilizando o ensino e a aprendizagem perdidos nos anos anteriores. Para o

ano 2023/2024 foi pretendido fazer uma ponte entre o ambiente formado pelo professor e as novas propostas a serem vivenciadas, gerando um conhecimento mais amplo sobre determinados conceitos e valores éticos, criando níveis de desenvolvimento e assimilação dos conteúdos como também uma faixa etária igualitária para cada turma específica.

Quando falamos sobre alfabetização, entendemos que o processo de codificação e decodificação são essenciais e se complementam no desenvolvimento da leitura e escrita. Onde decodificar a criança aprende os sons das letras para ler e a codificar para soletrar o som das palavras escritas, orientando a criança para o uso correto da língua escrita.

A alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (Soares, 2020, p.11).

Pensando nesse ciclo em um processo contínuo e sem interrupções, acreditamos numa perspectiva em que alunos que cheguem ao 5º ano do ensino fundamental, já desenvolvam uma certa autonomia, noções e domínio de certos conteúdos, já desenvolvendo uma boa comunicação oral e de escrita e fluência na leitura.

Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettar (SOARES, 2020, p. 12, grifo da autora).

Na perspectiva de atingir nosso objetivo, organizamos o trabalho Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da seguinte forma. No primeiro momento apresentamos o nosso problema de pesquisa, situando e justificando a escolha pelo tema. Em seguida, no primeiro capítulo, no referencial teórico, apresentamos a discussão sobre a alfabetização e letramento a partir da perspectiva da autora Magda Soares, seguindo alguns apontamentos sobre os campos de atuação da alfabetização, segundo a BNCC e abordamos a temática da organização do Programa Residência Pedagógica (PRP), a partir dos documentos obtidos seguindo as resoluções do Edital Capes

24/2022 e os textos de Nóvoa (2006 e 2008) que nos serviram como base de estudos para a formação.

No segundo capítulo, aplicamos a metodologia abordando sobre o tipo de pesquisa escolhida, o objeto de estudo e os sujeitos envolvidos. Relatando um pouco sobre cada espaço da escola-campo, o ponto de partida para a organização e o planejamento das atividades e sucessivamente relatar passo do roteiro das atividades, exemplificando os conteúdos abordados e toda a dinâmica da aula, relatando cada momento dia após dia. E para o terceiro capítulo, na análise dos dados, foi observado os resultados obtidos através da sequência didática aplicada, da análise e dos diagnósticos obtidos.

## **1. PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Durante o período de formação o programa possibilitou o trabalho sobre a importância da elaboração e organização da sequência didática para o período de intervenção, trabalhando a interdisciplinaridade com planos de atividades direcionadas a realidade do contexto escolar e o nível de aprendizagem de cada aluno. Assim, objetivando estratégias de ensino, que contemplem diferentes níveis de aprendizagem, através de práticas que estejam voltadas à realidade de cada aluno. Todas as propostas de atividades devem seguir as habilidades direcionadas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Ainda seguindo as diretrizes da BNCC, que propõe o planejamento de atividades centradas em práticas sociais de leitura e escrita, e o trabalho com variedades de gêneros textuais e multiletramento em diferentes componentes curriculares, ou seja, proporcionando ao aluno uma variedade de formatos e recursos que estejam ligados a realidade, estimulando e motivando o aprendizado.

### **1.1 Alfabetizar ou letrar? Em defesa de práticas pedagógicas que favoreçam o alfaletramento**

No Brasil, temos um problema recorrente, digamos que uma certa fragilidade histórica no campo da formação educacional, isso inclui uma série de fatores como a falta de professores e materiais didáticos disponíveis, a má gestão dos recursos, a falta de valorização para a categoria dos professores, tanto em termos financeiros como também profissional, e atrelado a isto, também temos um sério problema com a falta de comprometimento familiar no processo de aprendizagem das crianças, desta forma, contribuindo para a falta de interesse da criança em aprender.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o 3º ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental da criança de aprender a ler e escrever, propondo a mescla de duas linhas de ensino: a primeira indica para a

centralidade do texto e para o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita, a segunda soma a isso o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletirem sobre o sistema de escrita. O professor (a) tem a liberdade para escolher os gêneros e os textos, porém, é necessário que o material escolhido ofereça uma experiência diversificada entre os campos, é importante que os textos reproduzam a diversidade cultural e linguística que existe em nosso país.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que as habilidades referentes à alfabetização, que envolvem a codificação e decodificação, devem ocorrer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Essas habilidades, são as que seguem:

- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- Até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica (Brasil 2017, p. 89).

Para Magda Soares (2020), os métodos de alfabetização se caracterizam quase sempre como material didático para ensinar a ler e a escrever, não fundamentando a didática psicológica e linguística da aprendizagem e escrita da criança. Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alguém alfabeto, já o letramento, é o resultado da ação, é quando se adquire a apropriação da escrita.

Magda Soares (2009), conceitua:

ALFABETIZAÇÃO: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever.

LETRAMENTO: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Soares, 2009, p. 47).

Nesse sentido, embora a BNCC proponha que as crianças desenvolvam as habilidades de alfabetização até o 2º ano do Ensino Fundamental, Soares (2020), aponta que os dados obtidos pela Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) em 2016, indicam que, mais da metade das crianças no 3º ano do Ensino Fundamental foram avaliadas como estando em “nível insuficiente”, quando já teriam pelo menos três anos de escolarização, onde deveriam já estar alfabetizadas, capazes de ler e interpretar pequenos textos. E como já dito antes, infelizmente este é mais um dado que corrobora com a fragilidade histórica que permeia o campo da educação, em especial a educação pública brasileira.

De acordo com Magda Soares (2020), ela argumenta que: “Ter acesso à escola, mas não ter acesso a um ensino de qualidade significa não conquistar igualdade de direitos e de possibilidades – bases da democracia” (Soares, 2020, p. 9).

Ainda de acordo com Soares (2020), uma pesquisa realizada pelo Indicador Nacional Alfabetismo Funcional (Inaf), em 2018, mais de dois terços das pessoas que possuem os anos iniciais do ensino fundamental, permanecem na condição de analfabetismo funcional, tendo muita dificuldade para fazer o uso da leitura e da escrita em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto.

Embora alfabetizados, crianças e jovens, na continuidade de seu processo de escolarização, e adultos já escolarizados revelavam incapacidade de responder adequadamente às muitas e variadas demandas de leitura e de escrita nas práticas não só escolares, mas também sociais e profissionais. Reconheceu-se, assim, que um conceito restrito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e de escrita, e que é necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettrar (Soares, 2020, p. 11, 12).

Desta forma, exemplificando em detalhes o livro “Alfalettrar”, a autora garante que é possível utilizar este método na alfabetização e letramento em

qualquer lugar deste país. Através de um planejamento, analisaremos na prática, os métodos propostos no processo de ensino, analisando detalhadamente os resultados obtidos. - “Diagnósticos periódicos da aprendizagem, elaborados, aplicados e corrigidos pelas/os próprias/os professoras/es, guiam o processo de ensino” (Soares, 2020, p. 13).

No Brasil, a história da alfabetização iniciou-se em meados de 1876, onde foi implementado os primeiros métodos de ensino da leitura, logo depois em 1890 no estado de São Paulo o termo “alfabetização” foi criado, onde os alunos eram ensinados a ler e a escrita ainda era bastante ligada a caligrafia. Em 1920, foi criado o método ABC, onde era utilizado para avaliar o desempenho dos alunos.

Passados alguns anos, desde 1980 o processo de alfabetização no Brasil vem passando por algumas mudanças tanto no contexto social como político e a ausência de um método estruturado de ensino-aprendizagem nas escolas, é algo que está presente até os dias de hoje.

A partir de 1990, o acesso à escola e os níveis de educação aumentaram consideravelmente e atrelado a isto, também foi possível notar o baixo desempenho dos alunos, fato este que ainda é bem presente nas escolas até hoje. Desde então, diferentes propostas pedagógicas foram surgindo, artigos e novas descobertas científicas foram sendo analisadas e observadas para um melhor ensino da leitura e escrita. Diante dos fatos obtidos e aqui mencionados, será que é possível considerar, que uma certa parcela da população brasileira não foi alfabetizada? Ou seja, não possuem o domínio da escrita e de suas práticas sociais?

O principal objetivo das escolas e do Sistema Educacional Brasileiro, deve ser alfabetizar e letrar os alunos, garantindo um bom domínio e compreensão da leitura e escrita e conseqüentemente que possuam um bom uso social dessas habilidades. É necessário que a escola esteja com uma proposta pedagógica bem definida, como também, seus objetivos e metas bem traçados junto ao Projeto Político Pedagógico (PPP), e que estejam de acordo com as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando cumprir as habilidades

e aprendizagens que são essenciais para o desenvolvimento de cada aluno, oferecendo a oportunidade de aprender.

É preciso que a alfabetização e letramento andem juntos no processo da leitura e escrita, propondo atividades que envolvam as práticas sociais, o contexto escolar e a realidade que está inserida cada criança, compreendendo a importância de exercer o seu papel social e a verdadeira finalidade da leitura e escrita, só assim, a alfabetização fará sentido.

## **1.2 A formação docente no programa Residência Pedagógica**

O desafio da formação docente é composto pelo excesso de teorias e déficit de práticas, há uma repetição de conceitos, ideias e propostas. É na prática e na vivência do espaço escolar, no diálogo, no exercício diário e na reflexão que se aprende a profissão e se constrói o seu aperfeiçoamento. A realidade da escola, a comunicação com o público e com o espaço público da educação, o compromisso social e o trabalho em equipe, fundamenta a profissão docente.

A formação dos professores deve estar centrada na aprendizagem dos alunos, o saber docente implica em trabalhar as informações classificando, analisando e contextualizando. Segundo Nóvoa (2006), a formação docente está muito afastada da profissão docente, ou seja, para o autor a formação segue um curso paralelo à realidade de rotinas e culturas profissionais. Dentre algumas propostas que ele considera importante para esse processo de formação, destacamos a importância de ter um olhar especial às dimensões pessoais da profissão docente e prezar pela boa relação e comunicação que definem uma boa prudência pedagógica.

Um dado alarmante e repetitivo, é sobre o não surgimento de novas ideias para o campo da formação dos professores, é um ciclo que precisa ser moldado com a iniciativa de propor novas ideias e propostas para o campo da formação docente. Por isso, com a finalidade de tentar solucionar essa problemática, Nóvoa (2006), destaca cinco faces, tidas como propostas de ação, que são: práticas, profissão, pessoa, partilha e público.

Nóvoa (2006), então argumenta que:

O ensaio tem como pano de fundo a convicção de que estamos a assistir, neste início do século XXI, a um regresso dos professores ao centro das preocupações educativas. Os anos 70 foram marcados pela racionalização do ensino, a pedagogia por objetivos, a planificação. Os anos 80 pelas reformas educativas e pela atenção às questões do currículo. Os anos 90 pela organização, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino. Agora, parece ter voltado o tempo dos professores (Nóvoa, 2006, p. 2).

Contudo que lemos até aqui, o que define então, ser um bom professor (a)? Acredito que um bom professor é aquele que define bem suas ideias, transformando em práticas que conduzem o aluno a uma boa aprendizagem. É necessário romper as fronteiras e obstáculos que por diversas vezes foram impostas como destino. “É preciso substituir o aborrecimento de viver pela alegria de pensar” (Bachelard, 1934).

Diante de um cenário sem tantas perspectivas, foi a partir de Émile Durkheim que trouxe um avanço no conceito de teoria prática que se pensou em instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação. É necessário um trabalho de auto-reflexão e autoanálise, pois é bem verdade que há uma relação entre aquilo que somos e o que ensinamos.

Diante de tantas novas realidades, sendo elas sociais e culturais trazendo dimensões de diferentes contextos e realidades, há uma necessidade de um ambiente mais humano, acolhedor e relacional entre professor-aluno/ aluno-professor/aluno-professor-escola. Mais uma vez, reforçando a importância da construção de momentos que permitam a socialização e interação de histórias reais da vida pessoal e profissional com práticas de auto formação, gerando assim, uma maior consciência do seu trabalho e conseqüentemente da sua identidade como professor (a).

É importante que a escola ofereça esse espaço de formação, análise, rotina, supervisão, reflexão e práticas compartilhadas. Transformando a experiência em conhecimento profissional, colhendo resultados, proporcionando a construção de novos projetos educativos, propiciando um bom diálogo, postura ética e profissional, formando educadores comprometidos com a pesquisa e

inovação, com o ensino e a aprendizagem, transformando tudo isso, em práticas concretas de intervenção.

Nesse contexto, compreendendo que a Educação Básica e gratuita é um direito de todo o cidadão, onde a sua democratização acontece por meio da prática pedagógica e prática social, o Programa Residência Pedagógica, executado pelo Governo Federal em parceria com a Coordenação de Pessoal de Ensino Superior - CAPES, para a admissão de licenciandos no âmbito escolar, gerando promover ações que favoreçam a sua formação como professor (a), para que na prática o desenvolvimento de habilidades e competências sejam otimizadas, lhe permitindo implementar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica, ampliando sua compreensão tanto em sua formação inicial como continuada.

O programa tem como propósito ocasionar um aperfeiçoamento dos estágios curriculares supervisionados já efetivados nos cursos de licenciatura e para o subprojeto realizado pela UFPB, o intuito é juntamente com a escola, trabalhar os materiais ofertados para o uso pós pandemia e estimular o uso da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, promovendo a inserção de alunos em sua faixa etária correta, estabilizando o ensino e a aprendizagem que foram perdidos nos anos anteriores. Para o ano letivo 2023/24, foi pretendido fazer uma ponte entre o ambiente formado pelo professor e as novas propostas a serem vivenciadas, gerando um conhecimento mais amplo sobre determinados conceitos e valores éticos, criando bases melhor estruturadas para o desenvolvimento dos alunos e o enriquecimento da cultura com a comunidade, estabilizando o ensino e o período letivo perdido.

Na condição de aluna e bolsista do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV. Abordaremos um pouco das experiências desenvolvidas, especificamente na turma do 5º ano do ensino fundamental. O programa teve duração de 18 meses, iniciado em novembro do ano de 2022 e finalizado em abril de 2024, dividido em 3 módulos. Para o período de formação, tivemos encontros presenciais e de forma virtual, onde pudemos partilhar da leitura de textos, primeiras experiências no contexto escolar e discussões importantes acerca das leituras, informações, compartilhamento de dúvidas e propostas metodológicas.

As atuações tiveram como base os Livros: “Alfaletrar”, de Magda Soares e “Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização: O trabalho com sequência didática”, de Telma Ferraz. Utilizando como instrumento para a coleta de dados a pesquisa-ação com projeto de intervenção que visa observar e compreender as causas que possibilitam determinada situação, buscando analisar e interpretar os fatos obtidos para propor novas ações que produzam mudanças.

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O programa Residência Pedagógica, Subprojeto Pedagogia CCAE/UFPB, tem por objetivo contribuir para a formação inicial docente, propiciando uma aproximação da prática docente com a escola. O programa visa propiciar essa vivência em três etapas: período de preparação da equipe selecionada para atuar no programa, período de ambientação na escola campo e período de intervenção pedagógica.

O PRP foi lançado pelo edital Capes nº 06/2018 e como primeira etapa foi ofertado aos estudantes do curso de Pedagogia. Logo após, saiu o edital Capes com as versões 2022 e 2024.

Assim, conforme a SEI/CAPES/EDITAL 22/2024, Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022:

Formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais, em toda a sua complexidade (Capes, 2022, p.5).

O Programa tem vigência de 18 (dezoito) meses, com carga horária mínima de 400 horas de atividades para os residentes, devendo contemplar os aspectos e dimensões constantes do art. 13 da Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022, ao longo de sua implementação, sendo composto por quatro etapas: formação, ambientação, observação e regência. O núcleo de Pedagogia, Campus IV, era composto por 15 (quinze) residentes, 3 (três) preceptoras e 2 (duas) docentes orientadoras que regiam a coordenação e organização do núcleo.

A distribuição do núcleo foi realizada em duas escolas-campo, ambas situadas no município de Mamanguape-PB, sede do Núcleo. A escola de Ensino Fundamental Dr. Adailton Coelho Costa, nesta escola atuavam 10 (dez) residentes e 2 (duas) preceptoras e a escola de Ensino Fundamental Carlos Fernandes de Lima, onde atuavam 5 (cinco) residentes e 1 (uma) preceptora.

## **2. CAMINHOS METODOLÓGICOS: QUE, QUANDO, ONDE E COM QUEM A PESQUISA FOI REALIZADA.**

Neste capítulo, abordaremos consecutivamente os caminhos que foram percorridos para a contextualização metodológica, dividida em quatro tópicos: apresento os conceitos dos tipos de abordagens que foram utilizados para a pesquisa, logo após, no segundo e terceiro tópicos, descrevo o campo de atuação e os sujeitos participantes da pesquisa-ação, e por fim, no último tópico, trago a descrição e roteirização acerca das atividades planejadas para o início do processo de intervenção.

### **2.1 Compreensões conceituais da pesquisa**

A pesquisa em questão trata-se de uma abordagem qualitativa, pois ela busca compreender, como também dar respostas, diante dos resultados obtidos. A escolha desse tipo de abordagem metodológica surge do interesse de estudar e analisar o processo e os ciclos da alfabetização e letramento. Os sujeitos selecionados para esta pesquisa são alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Adailton Coelho Costa, situada no bairro Gurguri, município de Mamanguape - PB.

A pesquisa qualitativa, é de essência interpretativa, onde seu objetivo principal é elucidar aquilo que de fato acontece na vida real, ou seja, ela permite a compreensão de aspectos da vida real, validando e assimilando processos e atividades. Por isso, a abordagem qualitativa deve ser desenvolvida quando o objeto a ser estudado está associado a aspectos políticos, sociais e culturais. Para a realização desse tipo de pesquisa, é necessário que haja um contato direto entre o pesquisador e o ambiente que será investigado.

Outra característica da abordagem qualitativa, é que os dados coletados são predominantemente descritivos, de modo que, esse tipo de abordagem visa discutir sua análise considerando a pesquisa bibliográfica.

É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (Fontana, 2018, p. 66).

Durante a pesquisa bibliográfica, é necessário que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, de modo, que o coloca em contato direto com a produção escrita.

Portanto, a utilização metodológica da aplicação prática dar-se-á por meio da intervenção pedagógica, que tem por objetivo, diagnosticar, planejar e traçar metas que contribuam para uma melhor proposta de ensino e aprendizagem, corroborando para uma melhor evolução cognitiva, diminuindo a defasagem e os níveis insuficientes no processo de alfabetização. Desta forma, relacionando a teoria e a prática como meios de ferramentas para instrução e coleta de dados.

Segundo Franco (2005), a pesquisa ação é uma pesquisa eminentemente pedagógica, partindo da perspectiva de ser o exercício pedagógico configurado com a ação e a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. Para a autora, a pesquisa e a ação podem e devem caminhar juntos, isso quando se pretende a transformação da prática. A metodologia então, precisa ser organizada levando em consideração situações relevantes que ocorreram durante o processo de observação, diagnóstico e ambientação.

Kurt Lewin (1946), professor e psicólogo, considerava a pesquisa-ação em um processo de três fases: planejamento, que envolve reconhecimento da situação, tomada de decisão e encontro de fatos, sobre os resultados da ação.

Ainda segundo Franco (2005), a práxis deve ser concebida como mediação na construção do conhecimento, entre teoria e prática, pensar e agir e pesquisar e formar. A pesquisa-ação deve ser realizada no ambiente natural da realidade a ser pesquisada, as ações devem propor uma melhor apropriação dos papéis, partindo de participante a pesquisador e de pesquisador a participante, cumprindo assim o seu papel formativo, reconhecendo a característica única de cada situação, aceitando que as coisas podem mudar e que podem ser reconstruídas, sendo importante a participação em cada etapa, juntamente com os sujeitos.

Assim reafirmamos que a pesquisa-ação pode e deve funcionar como uma metodologia de pesquisa, pedagogicamente estruturada, possibilitando tanto a produção de conhecimentos novos para a área da educação, como também formando sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos (Franco, 2005, p. 501).

Para a pesquisa qualitativa, utilizamos o estudo de caso, onde tem por finalidade retratar a complexidade de uma situação específica, onde o pesquisador utiliza-se de uma variedade de fontes para a coleta de dados em diferentes situações, tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, o pesquisador como instrumento chave, sendo os resultados da pesquisa de cunho descritivo, proporcionando assim uma real relação entre a teoria e prática.

Utilizamos a observação como instrumento de pesquisa. Os dados serão coletados por intermédio da observação, bem como pelo envolvimento e desenvolvimento das ações dos sujeitos frente às atividades aplicadas no ato da intervenção pedagógica, utilizando-se de uma sequência de atividades, primeiramente planejada em forma de oficinas e atividades com conteúdos programáticos que envolvam o processo da alfabetização e letramento. Também é necessário compreender e investigar se estes alunos são oriundos do período pandêmico, se passaram pelo período de retenção escolar, e entender e analisar como os professores têm se preparado e quais estratégias são utilizadas no período pós pandemia.

Em seguida os dados foram coletados, analisados e interpretados. Com base na análise qualitativa e interpretação dos dados, será realizada a discussão dos resultados finais da pesquisa.

## **2.2 A escola campo<sup>3</sup>**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Adailton Coelho Costa, comporta alunos do 1º ao 9º ano, sendo pela manhã as turmas do 1º ao 5º ano e no turno da tarde, as turmas do 6º ao 9º ano. Em seu total, a escola comporta cerca de 371 alunos, sendo 173 alunos assistidos pela manhã e 198 alunos assistidos no turno da tarde. A escola fica localizada na cidade de Mamanguape-PB, precisamente no bairro Gurguri, em sua maioria os alunos são residentes da mesma região, onde fica situada a escola. O espaço físico da escola é bem dividido, com salas de aulas bem amplas com ventiladores, comportando bem os alunos presentes, pátio bem amplo para a recreação dos alunos, banheiros, cozinha, depósito para merendas e material de limpeza,

---

<sup>3</sup> **Escola Campo:** é o campo de atuação docente, onde ocorre a imersão, para o período de observação e elaboração de práticas pedagógicas através das regências/intervenções.

almoxarifado, sala de reforço, diretoria e sala dos professores, a biblioteca estava temporariamente desativada, por falta de espaços livres ou salas vazias para a instalação da mesma.

A escola a partir do ano vigente (2024), passou por algumas mudanças significativas, a principal delas foi ter saído do ensino regular para o ensino integral, a partir dessas mudanças, a escola também passou a receber novos alunos, em sua maioria, residentes de outras comunidades e com alto índice de problemas no contexto familiar.

A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado por pais, professores, alunos, direção, funcionários e toda a comunidade escolar, sua elaboração exigiu uma reflexão sobre a realidade social, econômica, política e cultural do aluno, da escola e da comunidade na qual está inserida. A Escola foi fundada em fevereiro de 2010, a unidade escolar sempre foi um anseio da comunidade local, visto que no bairro ainda não existia escola, desta forma os estudantes teriam que se deslocar para as escolas dos bairros vizinhos. A partir desta necessidade os moradores passaram a se mobilizarem através de um abaixo assinado, reivindicando ao poder público, que fosse instalada uma escola na comunidade.

A escola funciona em dois turnos com um total de 14 turmas, distribuídas no período matutino e vespertino. Para atendimento aos alunos com laudo de deficiência, a escola não possui uma sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE para atender estes alunos, no entanto, a maioria faz acompanhamento na FUNAD - Fundação de Apoio ao Deficiente.

O processo avaliativo da escola está de acordo com a Lei Federal 9394/96. Onde são utilizados vários instrumentos e procedimentos avaliativos, utilizados pelos professores para assegurar se houve apropriação do conhecimento: a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, questionários, provas individuais, provas em dupla, prova oral, prova prática, pesquisas, trabalhos escritos, apresentação de trabalhos, tarefas de casa, debates, participação e produção em sala de aula.

O planejamento pedagógico é inicialmente realizado bimestralmente sob orientação do calendário da Secretaria de Educação do Município, participam do planejamento, corpo docente, coordenadores e direção. Com relação ao planejamento dos anos iniciais do 1º ao 5º Ano, o planejamento está centrado nas diretrizes do programa Educar Pra Valer<sup>4</sup>, desde o ano de 2019. Mensalmente os professores realizam seus planos de acordo com o caderno de atividades (CAC), o mesmo contempla: objetivos, conteúdos, habilidades dentre outras ferramentas que auxiliam os professores em sua prática pedagógica.

### **2.3 A sala de aula**

A turma do 5º ano, é composta por 28 alunos, 14 meninas e 14 meninos, sendo 2 delas atípicas com acompanhamento de 1 cuidador para ambos. No geral, a sala possui uma grande defasagem nos níveis de desenvolvimento e assimilação dos conteúdos, como também, uma certa disparidade na faixa etária esperada para a turma. A professora possui um bom diálogo com a turma, mas em alguns momentos, relatou sentir bastante dificuldade para solucionar alguns problemas, mediante os desafios encontrados com a turma. A sala era pouco ornamentada, contendo o cantinho da leitura com alguns poucos livros, tabuada da adição, sinais de pontuação e alguns cartazes que a própria turma elaborou sobre culturas regionais. A professora possuía o hábito de sempre mudar a organização das cadeiras podendo ser em duplas, trios ou em círculo, diferenciando do padrão tradicional.

Dos 28 alunos que compõem a sala de aula, 26 possuem uma boa frequência e assiduidade nas aulas e somente dois alunos apresentam muitos registros de faltas por problemas familiares, onde um dos casos, a escola precisou acionar o conselho tutelar. Era perceptível que os alunos adquiriam níveis de aprendizagens distintos para a faixa etária adequada da turma, uns possuíam dificuldades na escrita, outros com a leitura, alguns não reconheciam as letras e poucos alunos conseguiam de fato responder as atividades e concluí-

---

<sup>4</sup> O programa Educar pra Valer é um plano de ação que visa elaborar metas a partir de prioridades nas quais os alunos e as escolas estão no centro do processo. Os alunos da rede pública precisam aprender os conhecimentos de um conteúdo curricular acadêmico, além de outros conhecimentos relacionados ao seu desenvolvimento social e emocional.

las sem grandes dificuldades. Na tentativa de conter esse desequilíbrio na aprendizagem dos alunos e como forma de tentar auxiliar a professora nessa intensa rotina de sala de aula, sentávamos em dupla com alunos que mais apresentaram dificuldades, fazendo leitura, observando a escrita e ao mesmo tempo auxiliando os demais na correção dos livros juntamente com a professora.

Para os conteúdos trabalhados em sala de aula, a professora deveria cumprir com o cronograma do programa “Educar pra Valer”, onde se era trabalhado apenas os conteúdos de português e matemática, material este, que tomava boa parte do tempo trabalhado em sala de aula. Para a utilização do livro, era discutido um tema por aula e realizado posteriormente as atividades, em meio ao tempo cada vez mais cronometrado e apertado para a aplicação dos conteúdos em sala de aula, a professora se via obrigada por diversas vezes a tentar minimizar o tempo, respondendo as atividades no quadro durante suas explicações, sem previamente discuti-las, enquanto os alunos se atentaram em copiar as respostas, focados em cumprir com as atividades do dia para não atrasar o cronograma.

Para a aplicação dos demais conteúdos e disciplinas, a professora trabalhava com atividades extraclasse, onde a mesma explicava o conteúdo que seria trabalhado, os alunos levavam os livros para casa e posteriormente, a professora fazia apenas as correções em sala de aula, para esses conteúdos extraclasse, a escola disponibilizava livros da Editora Brasil, seguindo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC).

A professora titular da turma do 5º ano, onde iremos nomeá-la de professora C, possui formação acadêmica em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e especialização em Psicopedagogia pela FACET.

#### **2.4 Planejamentos das atividades – plano de intervenção**

Para o período de planejamento das atividades, foi necessário passar por um período antes de ambientação e observação da turma para poder compreender e assimilar os níveis de aprendizagem dos alunos, criando vínculos

e proporcionando assim uma boa relação de confiança e trocas entre professor-aluno/aluno - professor.

Seguindo as diretrizes do Edital Capes 24/2022, que diz:

Um dos principais objetivos do Programa Residência Pedagógica é contribuir com a formação do/a licenciando/a através da imersão em uma escola-campo a fim de desenvolver, na prática, a teoria analisada, reelaborada e construída na universidade. Nessa imersão, ele/a vivenciará um processo sistemático que iniciará com a observação, passará pela participação e culminará com a elaboração de um plano de ação que lhe permitirá o desenvolvimento das regências/intervenções pedagógicas com as crianças ou jovens envolvidos no Programa (Capes, 2022, p. 8).

O período de observação e ambientação com a turma do 5º ano, ocorreram entre os dias 27/02 a 21/03 do ano vigente 2024. No primeiro contato com a turma, não foi possível conhecer a professora titular da turma, pois a mesma estava afastada devido a problemas de saúde. Quem acompanhou a turma durante o período de ausência da professora, foi uma funcionária da escola que não atuava como professora, mas auxiliava algumas turmas quando necessário. Ainda durante o primeiro contato com a turma, eles estavam sem o caderno de atividades (CAC), material este que a escola utilizava para serem realizadas atividades com os conteúdos de Português e Matemática. Antes de encerrarmos o período de observação e imersão, a professora titular da turma, retornou com a sua rotina na escola e sala de aula, como também, foram iniciadas as atividades no caderno.

Após esse período de observação, foi iniciado o processo de elaboração da sequência didática, onde o período descrito anteriormente de observação da turma, nos ajudou a ter um diagnóstico mais preciso da turma, identificando suas fragilidades e necessidades, auxiliando assim para um avanço da turma. Buscando uma forma de propor atividades que auxiliassem no progresso da turma e na melhoria do diagnóstico obtido, nos propomos a trabalhar com atividades interdisciplinares, e oficinas, seguindo uma sequência didática, proporcionando aulas lúdicas e trocas de conhecimento mais interativas e coletivas, pautadas nas sugestões de atividades do livro *Alfalettrar*, de Soares (2020).

Conceituando o termo sequência didática, Zabala argumenta:

Sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (Zabala, 1998, p. 18).

Desta forma, é possível compreender que a sequência didática é uma possibilidade pedagógica que faz parte da organização do trabalho docente, sendo possível trabalhar com variados componentes curriculares, favorecendo para uma organização sistematizada dos conteúdos propostos e uma melhor organização do planejamento das atividades. O tema escolhido para a sequência didática foi “Recalculando Letras e Números”, com a finalidade de propor atividades na perspectiva da alfabetização e letramento.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste capítulo, foi apresentado a descrição do relato das atividades, analisando e contextualizando os componentes curriculares propostos, a participação dos alunos em cada proposta de atividade e os resultados que foram obtidos através da proposta de intervenção/ação, seguindo as diretrizes, habilidades e competências designadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para as séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **3.1 Relato das atividades**

O período de observação e ambientação das atividades propostas em sala de aula, ocorreram entre os meses de outubro de 2023 a março de 2024, buscando analisar e compreender melhor as dificuldades encontradas em sala, mediante o cenário atual ao qual a escola se encontrava. Já o período de imersão foi iniciado precisamente no dia 17/04/24. Entre os meses de setembro de 2023 a fevereiro de 2024, esse período foi utilizado para planejamento e orientações acerca das atividades escolhidas. Optamos por trabalhar a interdisciplinaridade com foco na alfabetização e letramento como forma de assimilar melhor a compreensão e os níveis de ensino-aprendizagem dos alunos. Descrevo então, o passo a passo de como foi o período de aplicação e desenvolvimento das atividades propostas.

1º dia (17/04/24): Através do gênero textual Poema, retratando sobre o direito das crianças, iniciamos a aula propondo uma roda de conversa e apresentando a turma uma cartilha contendo variadas gravuras e informações importantes a respeito do tema “Trabalho Infantil”, com a finalidade de gerar conscientização e despertar o interesse da turma sobre o tema proposto. Após esse primeiro momento de socialização, foram feitas algumas perguntas relacionadas ao que foi exposto na cartilha e relacionando-a ao cotidiano.

Em seguida, mostramos outras imagens de crianças em momentos distintos, para que comentassem o que achavam a respeito e ao mesmo tempo indagando algumas perguntas como: Será que as crianças estão brincando? Quais são as brincadeiras? Você gosta de brincar? Após a discussão e debate

sobre as perguntas e respostas relacionadas, tratamos a importância do tema, dialogando com a turma de uma forma bem prazerosa e descontraída. Por fim, para a conclusão do primeiro dia de intervenção e aplicação das atividades, trabalhamos com algumas atividades diagnósticas a fim de avaliar e diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos, e com o auxílio dos gêneros textuais é possível trabalhar habilidades e práticas que estimulem o desenvolvimento da leitura e escrita.

Segue abaixo, imagens referentes ao primeiro dia de atividades:

Figura 1 - Atividade/Cartilha: O Trabalho Infantil

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Adalton Coelho Costa.

Ano escolar: \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data: 12 / 07 / 2021

**ATIVIDADE DE CLASSE**

1. Observe as imagens abaixo:



**VAMOS REFLETIR SOBRE AS IMAGENS?**

- O que as crianças da primeira imagem estão fazendo?
- Todas estão brincando e se divertindo?
- Do que você mais gosta de brincar? Do que não gosta? Por quê?
- Onde você costuma brincar? Com quem? De quê?
- Liste as brincadeiras que você conhece. Você já brincou com todas elas? Qual nunca experimentou?

*mim, todas as brincadeiras que conheço são brincadeiras de rua e brincadeiras de casa e brincadeiras de escola. Já brincou com todas elas? Não, nunca experimentou.*

Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 2 - Atividade/Cartilha: O Trabalho Infantil



Fonte: Acervo da autora (2024).

2º dia (18/04/24): Trabalhando a interdisciplinaridade e o conteúdo de matemática, trabalhamos medidas de tempo, especificamente a hora, de uma forma bem lúdica e interativa. Iniciamos a aula, propondo a leitura de alguns ditados populares e logo após dialogamos a respeito desses ditos populares, verificando se já o conheciam, como também, distinguindo seus respectivos significados. Desta forma, remetendo as palavras destacadas a alguma sequência de tempo. Após esse primeiro momento de interação e socialização, mostramos aos alunos imagens de alguns instrumentos utilizados para medir o tempo, e assim verificassem quais desses instrumentos já o conheciam, destacando a função da unidade de tempo (Cronômetro, calendário, relógio analógico e digital).

Logo após, sugerimos alguns questionamentos aos alunos sobre a forma como organizam o seu próprio tempo, refletindo assim para uma melhor organização do tempo, respeitando a individualidade de cada um. E por último, através da proposta de um jogo lúdico, trabalhamos a hora e como atividade

diagnóstica, trabalhamos a escrita, promovendo a memorização e fixação do conteúdo, trabalhando também o letramento, a capacidade de identificar e compreender elementos matemáticos, ajudando a desenvolver a memória e a aprendizagem.

Segue abaixo, imagens referentes ao segundo dia de atividade:

Figura 3 - Medidas de Tempo: A Hora



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 4 - Medidas de Tempo: A Hora

ESCOLA MU...  
ALUNO (A): ...  
PROFESSOR: ...  
TURMA: 5º ANO ...

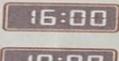
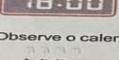
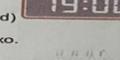
DAILTON COELHO COSTA.

**ATIVIDADE DE CLASSE**

1. Complete as frases corretamente.

a) 1 ano tem 12 meses.  
b) 1 mês tem 30 dias.  
c) 1 dia tem 24 horas.  
d) 1 hora tem 60 minutos.  
e) 1 minuto tem 60 segundos.

2. Vitor é frentista e trabalha 12 horas por dia. Sabendo que ele entrou no trabalho às 6:00h da manhã, que horas ele finaliza o expediente?

a)  b)   
c)  d) 

3. Observe o calendário abaixo.

M A I O						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01 - Dia do Trabalho  
12 - Dia das Mães  
30 - Corpus Christi

a) De acordo com o calendário, em qual dia da semana será comemorado o dia das mães?  
dia 7

b) O mês de maio terá quantos sábados?  
4

c) O dia 30 está destacado por quê?  
PARA MEMORAR O DIA DO CORPUS CRISTI

4. Complete a tabela de acordo com o exemplo.

15 minutos antes	Hora atual	Mela hora depois
7:45	8:00	8:30
10:05	10:20	10:50
12:45	12:30	12:00
15:15	15:40	16:10
19:20	19:35	20:05

5. Daniel mora no Estado de São Paulo e viajou para passar 15 dias na casa de seu pai no Ceará. Tendo em vista que ele chegou no Ceará no dia 30 de dezembro de 2023, em qual data Daniel retornou para São Paulo?

a) 11 de janeiro de 2024.  
b) 13 de janeiro de 2023.  
c) 13 de janeiro de 2024.  
d) 15 de janeiro de 2024.

6. Valdemir é motorista de ambulância e após fazer um plantão de 24 horas, ele tem direito a 2 dias de folga. Quantas horas duram a folga de Valdemir?  
48 horas

7. Mauro estuda no 4º ano do ensino fundamental e concluiu o 1º semestre do ano letivo. Quantos meses equivalem 1 semestre?  
6 meses

8. Classifique as afirmativas em verdadeiro (V) ou falso (F).

a) (V) 1 ano tem 365 dias.  
b) (F) 2 bimestres têm 2 meses.  
c) (V) 1 trimestre tem 3 meses.  
d) (F) A metade do dia possui 24 horas.  
e) (F) 1 semana tem 5 dias.

Fonte: Acervo da autora (2024).

3º dia (23/04/24): Iniciamos a aula abordando a turma sobre o gênero textual Biografia, dialogando sobre o que conheciam a respeito do gênero e pontuando suas principais características. Após o primeiro momento de diálogos, foram realizadas atividades de leitura, escrita e interpretação de textos, abordando a biografia do autor do livro “Menino Maluquinho”, e também sobre a vida de Pelé, bastante conhecido no mundo do futebol.

Após concluída a primeira atividade foi solicitado aos alunos que fizessem sua autobiografia, gerando assim uma melhor apropriação sobre o gênero, leitura e produção textual, criando um roteiro, e destacando as estruturas necessárias como, capa, autor, título e tudo o que compõe um livro, para esta atividade foi dado aos alunos folha impressa para preenchimento dos dados. Para o último momento da aula, foi proposto uma roda de conversas, promovendo um diálogo mais interativo e participativo, onde os alunos socializaram sobre suas criações e autorias, assim tivemos a oportunidade de conhecer um pouquinho mais sobre a individualidade de cada um.

Proporcionando que os alunos compreendam melhor sobre o papel da escola e sua importância, relacionando os aspectos social, cultural, político e econômico.

Trabalhar o gênero textual Biografia, nos permitiu incentivar a leitura do aluno, gerando uma certa reflexão sobre o indivíduo e as diferenças e trabalhar a comunicação.

Segue abaixo, imagens referentes ao terceiro dia de atividades:

Figura 5 – Biografia/Autobiografia

**UM POUCO SOBRE MIM...**

**Este sou eu.**

DESENHE SE  
OU COLE  
UMA FOTO  
SUA.



**Com quem eu moro:**

Jaqueline  
Paulinho  
João Paulo  
Paulo Ciza  
Zéna Pido

Eu tenho 2 irmãos.

**O meu maior medo:**

monca com buni

**Meu Aniversário:**

Dia: 5  
Mês: 5  
Eu tenho 77 anos.

**Minhas Preferências:**

Cor: Preto  
Comida: Sopa de abóbora

Filme ou programa de TV:  
Futebol

Livro ou história preferida:

Matéria Escolar que mais gosto:  
matemática

Brincadeira favorita:  
Futebol

Lugar que mais gosto de ir:  
no campo ou  
em praia

LIVEWORKSHEETS

Fonte: Acervo da autora (2024)

Figura 6 – Biografia/Autobiografia

ATIVIDADE DE LINGUAGEM		IGUESA	
ESTUDANTE:		DATA:	22/04/24
PROFESSOR:		TURMA:	
ESCOLA:	ZIRALDO		


Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932 em Caratinga, Minas Gerais. É o mais velho de uma família de 7 irmãos. Seu nome vem da combinação dos nomes da sua mãe, Zizinha, com o de seu pai Geraldo: surgiu o Ziraldo, um nome único. Ziraldo tem paixão pelo desenho desde mais novo. Desenhava em todos os lugares - na calçada, nas paredes, na sala de aula... outras de suas paixões desde a sua infância é a leitura. Lia tudo que caía nas mãos.

Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como Jornal do Brasil, O Cruzeiro, etc. Além de pintor é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor. Em 1969 publicou seu primeiro livro Infantil Flicts e em 1980 publicou um dos livros infantis mais vendidos no Brasil.

O Menino Maluquinho que apresenta as histórias e invenções de uma criança alegre e sapeca, "maluquinha".

1. De acordo com a biografia, responda:

a) Nome completo do Ziraldo: Ziraldo Alves Pinto

b) Cidade onde nasceu: Caratinga, Minas Gerais

c) Data de nascimento: 24 de outubro 1932

d) Nome dos pais: Zizinha e Geraldo

e) Profissões: Pintor, Cartazista, Jornalista, Teatrólogo, Caricaturista e escritor

2. Além de desenhar qual é a outra paixão de Ziraldo desde a infância?

( ) Brincar (x) Ler ( ) Dormir

3. A Família de Ziraldo é composta por:

( ) 5 irmãos ( ) 4 irmãos (x) 7 irmãos

4. Em que ano Ziraldo publicou o livro Menino Maluquinho?

( ) 1932 ( ) 1969 (x) 1980

Fonte: Acervo da aurora (2024).

4º dia (24/04/24): Iniciamos a aula, trabalhando com a turma, uma atividade impressa com os conteúdos de português e matemática, propondo uma atividade inicial, envolvendo a leitura, escrita e a interpretação de texto, contendo algumas situações problema, onde os alunos precisam interpretar cada situação destacada para encontrar o resultado. Finalizamos então a primeira atividade, e então deixamos um momento para dialogar com a turma a respeito de possíveis dúvidas encontradas e ao mesmo tempo verificando suas análises e os resultados que foram obtidos por cada aluno.

Encerrando então esse primeiro momento de atividade escrita, elaboramos uma proposta de atividade lúdica, intitulada como "Stop da matemática", onde foi possível trabalhar com a turma algumas operações básicas da matemática, de uma forma bastante interativa, participativa e descontraída e ao mesmo tempo foi possível observar, analisar e diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos com o assunto proposto e consequentemente o domínio da leitura e escrita de cada um, afinal, é possível trabalhar o



Figura 8 – Stop da Matemática



Fonte: Acervo da autora (2024).

5º dia (29/04/24): Como proposta de atividade, trabalhamos o conto de lendas, ressaltando a importância dos povos indígenas. Para iniciar esse primeiro momento, sugerimos um momento de diálogos para uma melhor explanação do conteúdo e também um momento inicial de socialização sobre a temática e leitura dos textos. Após esse primeiro momento, iniciamos uma atividade envolvendo leitura, escrita e interpretação de texto para uma melhor fixação do conteúdo, finalizada essa atividade, sugerimos outra proposta, trabalhando uma atividade mais descontraída, envolvendo uma melhor análise e sondagem sobre o domínio da leitura e escrita dos alunos, propomos então, o ditado ilustrado, onde através da exposição de algumas imagens, os alunos receberam uma folha impressa e numerada para a escrita das respectivas imagens expostas, escrevendo as palavras de acordo como compreenderam cada som enunciado.

Através do gênero textual conto, foi possível trabalhar a prática da leitura e escrita abordando o letramento literário, instigando a imaginação e a atenção para a produção dos saberes, gerando uma compreensão da leitura como uma prática social. Somente dessa forma, o aluno passará a compreender situações contidas no texto e associá-las ao seu contexto social.

A fim de finalizarmos a aula e a sequência de atividades proposta, tivemos um momento de socialização e interação sobre a experiência de cada um com as atividades que foram realizadas e conseqüentemente com a nossa participação em sala de aula, interagindo também com a professora que tanto nos ajudou em sala de aula, sobre suas análises, dificuldades e perspectivas apontadas.

Segue as imagens referentes ao quinto dia de atividades:

Figura 9 - Conto de Lendas e Ditado Ilustrado



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 10 - Conto de Lendas e Ditado Ilustrado

NOME: \_\_\_\_\_

TURMA: 5<sup>a</sup> Ano A DATA: 24 04 24

### DITADO DE IMAGENS

1- Joias	11- Pasmada
2- Betenala	12- coelho
3- chuveiro	13- Tonta
4- concha	14- Guarda-moupa
5- Gaiola	15- Blusa
6- Piolofo	16- Maquiagem
7- Toleira	17- Apito
8- Conda	18- Salvo-mete
9- Sapo	19- Baldeia
10- Peneta	20- camela

Fonte: Acervo da autora (2024).

### 3.2 Pensando e refletindo a ação docente

O curso de Licenciatura em Pedagogia trabalha com campos teóricos distintos e ao longo de cada período estudamos concepções de ensino-aprendizagem para que possamos compreender em nossa formação questões históricas, sociais, políticas e culturais de uma forma mais ampla, construindo assim a identidade de cada docente. A escola é o ambiente principal para esta formação, e o Programa Residência Pedagógica (PRP), realiza práticas de estágio com uma perspectiva mais ampla visando a formação de professores dentro das escolas de ensino básico, possibilitando o contato com a realidade educacional dos alunos, dos métodos de ensino, das práticas pedagógicas e dos desafios da profissão. É essencial que o futuro professor tenha a oportunidade de planejar e conduzir atividades com os alunos, aprendendo a conviver com as dificuldades e a conviver com a diversidade.

No Programa Residência Pedagógica (PRP), vivenciamos a realidade do professor nas escolas públicas, a dedicação e pesquisa para formulação das sequências didáticas a serem aplicadas, o desenvolvimento da aula, que nem sempre alcança o seu objetivo, mas que tentamos a todo instante torná-la eficaz, modificando sempre que necessário.

Conforme apresenta o Edital Capes 24/2022:

Em relação à contribuição que podemos oferecer às escolas campo, com nossa atuação no projeto, fundamentalmente, podemos sugerir que é a presença incisiva dos residentes que atuarão de forma dinâmica nas salas de aula, por um lado, dando apoio aos professores e alunos e, por outro, vivenciando experiências importantes e necessárias à sua formação (Brasil, 2022, p. 4).

Ao longo de todas as etapas e processos, iniciando pela formação e passando pelos períodos de observação, ambientação e regência, pude extrair de fato, de uma forma bem peculiar e particular muito aprendizado, dedicação e esforço para que tudo ocorresse o mais perto possível do esperado, dentro e fora da sala de aula, na escola, nas reuniões e planejamentos. Momentos importantes de socialização, diálogos e aprendizados compartilhados com toda equipe de formação do Programa Residência Pedagógica, como também, com toda a equipe de gestão e docentes da escola campo E.M.E.F. Dr. Adailton Coelho Costa. É claro que muitos desafios foram surgindo ao longo do percurso, foram dias e dias de muito cansaço, mas também dias de muito aprendizado e de trocas compartilhadas. Tivemos bastante momentos de conhecimento teórico, onde foi possível estudar, se aprofundar em variados temas e conceitos e compreender melhor, contextualizando na prática, como se elaborar um bom plano de aula e construir uma sequência didática alinhada, contextualizada e bem estruturada.

A troca de conhecimentos e saberes, a aplicação da teoria e prática se faz muito necessário no campo da formação docente, é de suma importância que o professor compreenda os conteúdos, defina suas práticas, avalie, planeje e faça uma boa organização do seu espaço. É necessário exercer um espaço crítico-reflexivo, para que o aluno compreenda o real sentido do aprender.

Segundo Pimenta, ele afirma que:

Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre (Pimenta, 2005, p.26).

A turma do 5º ano, de uma forma geral, eram alunos em sua maioria de origem bem humilde, alguns com problemas familiares bem evidentes, possuíam níveis distintos de aprendizagem como também faixa etárias bem diferentes, era um pouco difícil a comunicação com a turma, porém, a professora exercia um bom controle e respeito mútuo. Para os momentos de observação, regência e diagnóstico, a turma se comportou, me recebendo sempre muito bem, mantendo sempre um bom diálogo e trocas positivas a respeito das atividades e conteúdos propostos em sala de aula. Toda essa vivência compartilhada, me trouxe um olhar mais amplo e atencioso no campo da pedagogia, especificamente no âmbito escolar, um olhar mais atencioso para a sala de aula, suas vivências e desafios.

Escolhi o tema “Recalculando letras e números”, para trabalhar a sequência didática de forma interdisciplinar, com foco no método Alfalettar de Magda Soares, onde a criança não apenas compreende o sistema alfabético da escrita, mas aprende a conhecer os seus usos sociais, como a leitura, interpretação e produção de textos. Onde o eixo central das atividades foram textos e gêneros textuais, propondo assim uma melhor motivação, leitura e interpretação, abordando os alunos sobre a finalidade dos gêneros e ao mesmo tempo, avaliando a compreensão e interpretação textual de cada um.

Foi muito gratificante, contribuir de alguma forma e participar no processo de formação de cada criança, auxiliando, planejando a melhor forma de aplicar o conteúdo, definindo a metodologia, escolhendo bons materiais pedagógicos, apresentando aulas lúdicas e estruturando todo um conjunto de ações e ideias para tornar a aula e o conteúdo mais leve e interativo possível. Oportunidade essa, de tirar do papel os conhecimentos teóricos adquiridos, nos reconstruindo e obtendo assim novos valores e superando desafios ao longo de todo trajeto da nossa formação acadêmica e profissional. Desta forma, tentamos a todo

instante, promover um espaço acolhedor e dinâmico, promovendo experiências significativas.

A sequência trabalhada, teve carga horária de 20 horas, iniciando no dia 17/04/24 à 29/04/24. Todas as atividades definidas, seguiram as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propondo sempre diálogos em sala de aula, e contando sempre com a participação ativa dos alunos em cada atividade sugerida, trabalhando cada conteúdo de forma teórica e lúdica. Proporcionando atividades, gerando a conscientização sobre o trabalho infantil, atividades lúdicas sobre medidas de tempo e operações básicas da matemática, e leituras de textos participativos e interativos, abordando variados gêneros textuais. É importante ressaltar que toda a conduta com as propostas de atividades, e os resultados obtidos, nos serviram como norte para identificação nos níveis de aprendizagem dos alunos, podendo assim, estabelecer critérios ou até mesmo, mudança de rota para as atividades seguintes, pontuando as dificuldades específicas de cada um.

Os objetivos traçados com o método Alfalettrar nos mostra ser bastante eficaz, pautando-se em atividades bem definidas que proporcionam uma boa aprendizagem da língua escrita, mas não só isso, também possibilita a criança, a oportunidade de aprender a ler e escrever, não apenas codificando e decodificando, mas entendendo o real sentido das palavras, lendo e interpretando textos, propondo aos alunos em cada atividade aplicada, a interação e socialização como uma forma de extrair e entender melhor cada texto abordado, como também, promovendo uma participação mais significativa e ativa dos alunos.

Através da aplicação da sequência didática, houve a intenção em estabelecer com a turma uma melhor relação com a leitura e escrita, trabalhando diferentes atividades com foco na interpretação de textos, promovendo uma maior interação com os gêneros textuais, resultando numa melhor compreensão acerca do desenvolvimento cognitivo de cada um. Foi possível abordar conteúdos relacionando-os com aspectos de natureza social, estimulando a imaginação e a atenção para uma melhor compreensão naquilo que está sendo lido.

De forma geral, as experiências obtidas até aqui foram desafiadoras, porém, muitíssimo prazerosas, foram conhecimentos obtidos, vivências e histórias compartilhadas que nos serviram de bagagem para a nossa caminhada à docência. É possível afirmar que os impactos do Programa Residência Pedagógica (PRP), na formação são significativos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, nos dando confiança e segurança na prática de ensino, nos auxiliando a todo tempo a desenvolver habilidades como a capacidade de planejamento, organização e condução de atividades pedagógicas. Além de possibilitar a reflexão crítica, revisão constante dos métodos utilizados, identificação de pontos fortes e fracos na busca pelo aperfeiçoamento, promovendo a construção e trocas de experiências entre os professores da educação básica e universitários.

É importante ressaltar que os objetivos traçados foram alcançados, proporcionando a turma do 5º ano, motivação para expor suas ideias, socialização das etapas do letramento, participação ativa nas atividades, prática de leitura, compreensão da realidade, melhor capacidade de leitura e escrita, contudo, é necessário haver continuidade nesse processo para que ocorra de fato, a formação de um leitor crítico que compreende os processos do letramento.

“O registo escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor” (Nóvoa, 2008, p.7).

É necessário haver essa preocupação, o professor deve estar atento a suas práticas, ser flexível e colaborativo na construção do conhecimento, investigando e propondo metodologias que o aproxime do aluno, gerando uma educação mais participativa, reflexiva e que seja progressiva no processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, as experiências foram desafiadoras, porém, muitíssimo prazerosas, foram conhecimentos obtidos, vivências e histórias compartilhadas que nos serviram de bagagem para a nossa caminhada na docência.

A presente pesquisa buscou analisar e discutir os desafios e possibilidades da alfabetização e letramento, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo possível trazer uma discussão acerca do tema, problematizando a realidade que está presente em muitas das escolas públicas brasileiras, evidenciando as dificuldades existentes que propiciam a quebra no ciclo da alfabetização e letramento. E através da elaboração de sequências didáticas, baseando-se nas atividades sugeridas do livro *Alfalettrar*, de Magda Soares, foi possível analisar e descrever os resultados obtidos, pontuando a vivência e as perspectivas obtidas de cada aluno acerca das atividades, a metodologia aplicada e os variados níveis de aprendizagem e compreensão que foi possível destacar durante o período de aplicação das atividades sugeridas.

Tendo por base documentos oficiais e pesquisas bibliográficas de diversos autores que discorrem acerca da ludicidade, da formação dos professores, da interdisciplinaridade e sobre a alfabetização e letramento, é possível obter resultados positivos, através das sequências didáticas elaboradas. É importante ressaltar que os objetivos traçados foram alcançados, proporcionando à turma do 5º ano, motivação para expor suas ideias, socialização das etapas do letramento, participação ativa nas atividades, prática de leitura, compreensão da realidade e melhor capacidade de leitura e escrita.

É possível afirmar que os impactos do Programa Residência Pedagógica (PRP), na formação são significativos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, nos dando confiança e segurança na prática de ensino, nos auxiliando a todo tempo a desenvolver habilidades como a capacidade de planejamento, organização e condução de atividades pedagógicas. Além de possibilitar a reflexão crítica, revisão constante dos métodos utilizados, identificação de pontos fortes e fracos na busca pelo aperfeiçoamento, promovendo a construção e trocas de experiências entre os professores da educação básica e universitários.

Como define, Tardif:

Leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-se que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério (Tardif, 2012, p.69).

O uso de metodologias, a aplicação e construção de sequências didáticas também foram pontos bastante importantes nessa construção do conhecimento e da pesquisa, pois foi possível ter um real panorama da realidade escolar, do ensino tradicionalista, compreendendo e vivenciando na prática esse contexto, não só isso, mas tendo a oportunidade de tornar essa realidade diferente, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem de muitos anos alunos da Educação Básica Brasileira e das Escolas Públicas.

Concluo, portanto, que foi possível obter resultados bastante interessantes e pertinentes na perspectiva da alfabetização e letramento, sendo necessário uma continuidade de ações bem definidas e planejadas que promovam o avanço do letramento e conseqüentemente no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Ações estas, que partem desde a formação, da observação, do diagnóstico, da construção de atividades, da metodologia, da interdisciplinaridade ao objetivo obtido e alcançado.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Americo N.. **Pedagogia, alfabetização e letramento nas escolas brasileiras, evolução histórica**. Escribo, 2019. Disponível em: <https://escribo.com/2019/04/05/alfabetizacao-e-letramento-no-brasil-evolucao-historica/#:~:text=As%20primeiras%20tentativas%20de%20organizar,o%20m%C3%A9todo%20alfab%C3%A9tico%20%5B6%5D>.

ANDRADE, Aurília Coutinho Beserra de; ALVES, Francisca Terezinha Oliveira; SILVA, Paulo Roberto Palhano; SILVA, Sônia Maria Cândido da. **Construindo a história do curso de pedagogia do CCAE - UFPB: por um olhar plural de modelos pedagógicos com ensino, pesquisa e extensão**. Mamanguape: Deck Gráfica, 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_\\_1689649\\_\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES__1689649__Portaria_GAB_82.pdf). Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 24/2022. Chamada pública para apresentação de projetos institucionais do Programa Residência Pedagógica – PRP. Alteração. Processo nº 23038.003851/2022-04. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/09062022\\_Edital\\_1729556\\_Edital\\_24\\_2022.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/09062022_Edital_1729556_Edital_24_2022.pdf). Acesso em: 18 out. 2024.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 18 out. 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse das Neves. **Residência pedagógica e PIBID na UFPB: expressões de trajetórias**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MORAIS, Deimy Kellen Alves de; MARTINS, Pollyany Pereira; COSTA, Jani Marra da Fonseca. A importância do lúdico como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Pedagógica em Ação**, v. 19, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/29801>. Acesso em: 18 out. 2024.

NADINE, Freddi. **Alfabetização e letramento: organizando o trabalho pedagógico**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso.

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo, 2007.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6605704/mod\\_folder/content/0/n%C3%B3voa%202009%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6605704/mod_folder/content/0/n%C3%B3voa%202009%20%281%29.pdf). Acesso em: 18 out. 2024.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. 31-22, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>. Acesso em: 18 out. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema entre três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128 p.

## APÊNDICE A

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>
<b>ESCOLA:</b> E.M.E.F DOUTOR ADAILTON COELHO COSTA
<b>ANO/ETAPA DE ESCOLARIDADE:</b> 5º ANO - MANHÃ
<b>TEMA:</b> RECALCULANDO LETRAS E NÚMEROS
<p><b>PROBLEMATIZAÇÃO:</b> As atividades aqui desenvolvidas, buscam gerar a reflexão e a conscientização de assuntos extremamente importantes e relevantes que estão inseridos no dia a dia de uma criança. Abordaremos temas importantes como o Trabalho infantil e a importância dos direitos e deveres de uma criança. Além de variados conteúdos como gêneros textuais, datas comemorativas, reconhecimento de letras e números, pondo em prática atividades de leitura e escrita, como também oficinas e atividades lúdicas que contemplem a alfabetização e letramento como forma de colaborar e assimilar os níveis de aprendizagem de cada um.</p>
<p><b>COMPONENTES CURRICULARES:</b></p> <p>Língua portuguesa, Geografia, História, Matemática e Artes.</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> Através de gêneros textuais, trabalhar atividades de leitura e escrita, atividades lúdicas e oficinas que contemplem a alfabetização e letramento e os diferentes níveis de aprendizagem, com o intuito de conscientizar e despertar o interesse das crianças sobre variados conteúdos e temas.</p>
<p><b>HABILIDADES DA BNCC</b></p> <p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade</p> <p>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as</p>

convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas, comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

#### **DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:**

##### **Aula 01 - CARTILHA: O TRABALHO INFANTIL**

Objetivos específicos: Identificar e reconhecer gêneros textuais, entender a importância de conhecer os direitos e deveres das crianças e compreender a seriedade do trabalho infantil no Brasil.

**1º momento:** Iremos propor inicialmente, uma roda de conversa, utilizando uma cartilha contendo gravuras e informações importantes a respeito do tema proposto, "Trabalho Infantil". Com a finalidade de gerar conscientização e despertar interesse da turma sobre o tema.

**2º momento:** Iremos fazer algumas perguntas relacionadas ao que foi exposto na cartilha, e relacioná-las ao cotidiano, mostrando imagens de crianças em 2 momentos, para que comentem o que acham a respeito. Será que as crianças estão brincando? Quais são as brincadeiras? Você gosta de brincar? Entre outras...

**3º momento:** Para o terceiro momento, após tratarmos da importância do tema, iremos conversar com a turma a respeito do gênero textual "Poema", retratando sobre o direito das crianças e algumas atividades relacionadas ao texto e ao gênero textual.

**4º momento:** Para encerrar a aplicação do primeiro dia, iremos propor algumas dinâmicas de atividades que insiram a alfabetização e letramento, como uma forma de avaliar e diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos.

### Mitos e verdades do Trabalho Infantil

#### 1. É melhor trabalhar do que roubar

Os dois atos são ilegais. Trabalhar antes dos 16 anos, exceto como aprendiz após os 14 anos, é ilegal, da mesma forma que roubar. As crianças e adolescentes carentes têm outras opções na vida. Criança tem direito à educação de qualidade, lazer e proteção. O poder público deve oferecer alternativas para que sejam respeitados os direitos fundamentais das crianças e adolescentes. Lugar de criança é na escola!

#### 2. O trabalho enobrece e fortalece o caráter

Cidadania e valores são transmitidos na família, na escola e na convivência social, e não pelo trabalho precoce. No trabalho infantil, o que está em foco é a produtividade e não a formação da criança e do adolescente. O trabalho que enobrece é o trabalho decente, livre e na idade adequada. O trabalho infantil escraviza e perpetua a pobreza.

#### 3. Trabalhar ajuda na manutenção da família

A manutenção da família é obrigação dos pais. Na falta de condições econômicas, o poder público deve apoiá-la. Transferir para as crianças e adolescentes essa responsabilidade coloca sobre eles um fardo que os prejudicará por toda a vida, pois não terão oportunidade de qualificação. Quando adultos, não poderão sustentar suas famílias e colocarão seus filhos no trabalho precoce, retomando o ciclo vicioso do trabalho infantil e da pobreza.

16

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Adailton Coelho Costa.

Ano escolar: 5º Ano – Ensino Fundamental

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (s): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### ATIVIDADE DE CLASSE

1. Observe as imagens abaixo:



## Aula 02 - MEDIDAS DE TEMPO: A HORA.

Objetivos específicos: Estabelecer relações entre o horário de início / término e/ou intervalo da duração de um acontecimento.

**1º momento:** Iniciaremos a aula, fazendo a leitura de alguns ditados populares, após isto, iremos dialogar a respeito desses ditos populares, o significado e se já é conhecido por alguns alunos. A ideia inicial é que remetam as palavras destacadas a alguma sequência de tempo.

**2º momento:** Após o primeiro momento de conversas, iremos mostrar aos alunos imagens de alguns instrumentos utilizados para medir o tempo, e verificar se estes instrumentos já eram conhecidos por eles. Além disso, também destacaremos a função da unidade de tempo (Cronômetro, calendário, relógio analógico e digital).

**3º momento:** Iremos propor alguns questionamentos aos alunos sobre a forma como organizam o seu próprio tempo, para que reflitam e para melhor conhecer o ritmo e a individualidade de cada um.

**4º momento:** Para o último momento iremos propor um jogo lúdico, trabalhando a unidade de tempo – HORA, e após faremos uma atividade escrita rápida, promovendo também a memorização e fixação do conteúdo proposto, trabalhando também o letramento.

21:40
3G 16%

**Baixar Grátis**  
PDI Eficientes resultam em desenvolvimento dos talentos. Construa um PDI Eficiente.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. ADALTON COELHO COSTA.  
ALUNO (A): \_\_\_\_\_  
PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_  
TURMA: P ANO - MATHEUS

**ATIVIDADE DE CLASSE**

1. Complete as frases corretamente.

a) 1 ano tem \_\_\_\_\_ meses.  
b) 1 mês tem \_\_\_\_\_ dias.  
c) 1 dia tem \_\_\_\_\_ horas.  
d) 1 hora tem \_\_\_\_\_ minutos.  
e) 1 minuto tem \_\_\_\_\_ segundos.

2. Vitor é frentista e trabalha 12 horas por dia. Sabendo que ele entrou no trabalho às 5:00 da manhã, que horas ele finaliza o expediente?

a) b)   
c) d)

3. Observe o calendário abaixo.



e) De acordo com o calendário, em qual dia da semana será comemorado o dia das mães?

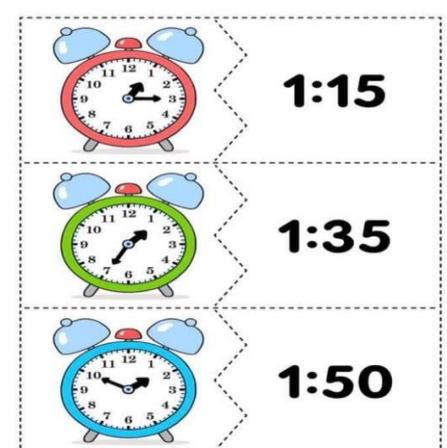
4. Complete a tabela de acordo com o exemplo.

15 minutos antes	Hora atual	Mais hora depois
7:45	8:00	8:30
	10:20	
	12:30	
	15:40	
	19:35	

5. Daniel mora no Estado de São Paulo e viajou para passar 15 dias no casa de seu pai no Ceará. Tendo em vista que ele chegou no Ceará no dia 30 de dezembro de 2023, em que data Daniel retornou para São Paulo?

a) 15 de janeiro de 2024.  
b) 13 de janeiro de 2023.  
c) 13 de janeiro de 2024.  
d) 15 de janeiro de 2023.

6. Valdemir é motorista de ambulância e após fazer um plantão de 24 horas, ele tem direito a 2 dias de folga. Quantas horas duram a folga de Valdemir?



**solides** Baixar Grátis

educacaoetransformacaooficial.blogspot.com

## Aula 03 - GÊNERO TEXTUAL: BIOGRAFIA / AUTOBIOGRAFIA

Objetivos específicos: Identificar obras de artistas brasileiros, proporcionar momentos de socialização, desenvolver habilidades como criação e imaginação, entender e compreender gêneros literários brasileiros.

**1º momento:** Iniciaremos a aula, abordando a turma sobre o gênero textual Biografia. Dialogando sobre o que conhecem desse gênero específico, e pontuando suas características principais

**2º momento:** Após o primeiro momento de diálogos, iremos propor uma atividade de leitura, escrita e interpretação de textos, abordando a biografia do autor do livro “Menino Maluquinho”, e sobre a vida de Pelé, bastante conhecido no mundo do futebol.

**3º momento:** Após o momento de atividade escrita, iremos propor que os alunos façam a sua autobiografia, criando um roteiro, e destacando as estruturas necessárias como, capa, autor, título e tudo o que compõe um livro.

**4º momento:** Ao final, iremos propor uma roda de conversas para que os alunos socializem suas criações e desta forma tendo a oportunidade de conhecer mais um pouquinho da individualidade de cada um.

Escola da Prefeitura de Guarulhos Jocymara de Falchi Jorge.

Aluno: \_\_\_\_\_  
4º Ano \_\_\_\_\_ Professora: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### UM POUCO SOBRE MIM...


 DESENHE SE  
OU COLE  
UMA FOTO  
SUA.

Este sou eu.


 Com quem  
eu moro:


 Eu tenho \_\_\_\_\_ irmãos.


 O meu  
maior medo:

**Meu Aniversário:**  
 Dia: \_\_\_\_\_  
 Mês: \_\_\_\_\_  
 Eu tenho \_\_\_\_\_ anos.

**Minhas Preferências:**  
 Cor: \_\_\_\_\_  
 Comida: \_\_\_\_\_  
 Filme ou programa de TV: \_\_\_\_\_  
 Livro ou história preferida: \_\_\_\_\_  
 Matéria Escolar que mais gosto: \_\_\_\_\_  
 Brincadeira favorita: \_\_\_\_\_  
 Lugar que mais gosto de ir: \_\_\_\_\_

LIVWORKSHEETS

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

ESTUDANTE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
PROFESSOR (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_  
ESCOLA: \_\_\_\_\_

ZIRALDO



Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro de 1932 em Caratinga, Minas Gerais. É o mais velho de uma família de 7 irmãos. Seu nome vem da combinação dos nomes da sua mãe, Zizinha, com o de seu pai Geraldo: surgiu o Ziraldo, um nome único. Ziraldo tem paixão pelo desenho desde mais novo. Desenhava em todos os lugares - na calçada, nas paredes, na sala de aula... outras de suas paixões desde a sua infância é a leitura. Lia tudo que caía nas mãos.

Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como Jornal do Brasil, O Cruzeiro, etc. Além de pintor é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor. Em 1969 publicou seu primeiro livro Infantil Flicts e em 1980 publicou um dos livros infantis mais vendidos no Brasil.

O Menino Maluquinho que apresenta as histórias e invenções de uma criança alegre e sapeca, "maluquinho".

1. De acordo com a biografia, responda:

- a) Nome completo do Ziraldo: \_\_\_\_\_
- b) Cidade onde nasceu: \_\_\_\_\_
- c) Data de nascimento: \_\_\_\_\_

## Aula 04 - STOP DA MATEMÁTICA: ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Objetivos específicos: Desenvolver estratégias para solucionar desafios que envolvam a soma e subtração de números inteiros; interpretar e solucionar as situações problemas do cotidiano, envolvendo operações simples.

**1º momento:** Iremos propor uma atividade de leitura e escrita, envolvendo a interpretação de situações problema para que o aluno encontre o resultado.

**2º momento:** Após o primeiro momento, iremos verificar as dúvidas encontradas e analisar as respostas obtidas pelos alunos, para então junto com todos, resolvermos um problema por vez e assim ir sanando todas as dúvidas.

**3º momento:** Logo após o momento de atividade escrita, iremos propor à turma uma atividade Lúdica, intitulada "Stop da matemática", onde trabalharemos com algumas operações básicas da matemática.

**4º momento:** Logo após, faremos a socialização dos resultados encontrados.



DITADO DE IMAGENS	
1-	11-
2-	12-
3-	13-
4-	14-
5-	15-
6-	16-
7-	17-
8-	18-
9-	19-
10-	20-










**RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

Impressões, canetas, cartolinas, cola branca, cola de silicone, fitas adesivas, tesoura, pincel para lousa, caixa de som.

**AVALIAÇÃO:** Acontecerá de forma contínua, observando a interação, participação e a socialização dos alunos com as atividades aplicadas.

## APÊNDICE B

Figura 11 – Cartilha Trabalho Infantil



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 12 – Atividade Stop da Matemática



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 13 – Atividade Ditado Ilustrado



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 14 - Sala de Aula/Regência



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 15 - Dinâmica/A Hora



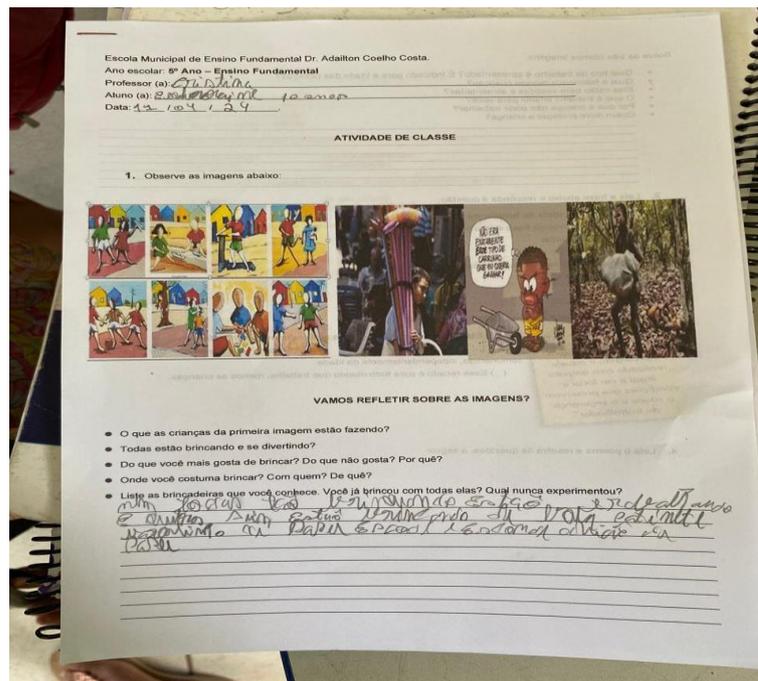
Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 16 - Período de Observação: Momento de Suporte aos Alunos



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 17 - Atividades: Direitos e Deveres das Crianças



Fonte: Acervo da autora (2024).

Figura 18 – Sala de Aula



Fonte: Acervo da autora (2024).